



COORDENAÇÃO MOTORA DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS

OLIVEIRA, Elinaldo Gaia¹; SOUZA, Bruna Cecim de²; MICHILES, Romina Karla da Silva³; SILVA, Jaqueline Monique Marinho da⁴; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro⁵; LOPES, Kathya Augusta Thomé⁶; CARDOSO, Larissa de Melo⁷; CORREA, Gabriel Cruz⁸; BATISTA, Matheus Guimaraes⁹

Eixo Temático: Atividade motora adaptada e qualidade de vida

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo avaliar a coordenação motora de adolescentes com deficiência intelectual participantes de um programa de atividades motoras. Participaram da pesquisa seis adolescentes que participavam do Programa de Atividades Motoras para Deficientes - PROAMDE. Para avaliar a coordenação foi utilizado a bateria de testes motores (Körperkoordinationstest für Kinder - KTK) proposta pelos pesquisadores alemães Kiphard e Schilling destinada para avaliar a coordenação motora (CM) grossa. Para avaliar os resultados utilizou-se de Software Excel para organização dos Quocientes Motores (QMs) e foi utilizada a tabela A10 de classificação do teste de coordenação corporal adaptado por Gorla. Os resultados mostraram que os adolescentes apresentam atrasos motores a nível de insuficiência na coordenação e perturbação na coordenação. Com a avaliação é notório a necessidade que os participantes continuem no programa interventivo tendo como foco o desenvolvimento das habilidades motoras e a coordenação motora para garantir o máximo de independência e qualidade de vida.

¹Acadêmico, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, gaiaelinaldo@gmail.com

² Mestranda, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, ccecimbruna@gmail.com

³ Mestre, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, romina.michiles@gmail.com

⁴ Mestre, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, jaque.m.marinho@gmail.com

⁵ Doutora, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, mimicastro@hotmail.com

⁶ Doutora, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, klopes@ufam.edu.br

⁷ Acadêmica, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, larissademelocardoso98@gmail.com

⁸ Acadêmico, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, gabrielcruzcmpm@gmail.com

⁹ Acadêmico, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, mat.batista15@gmail.com



Palavras-chaves: Deficiência intelectual. Coordenação Motora. KTK

INTRODUÇÃO

A falta de oportunidade pode ser definida como espaços na vida a serem preenchidos, que ocasionam a privação de uma vida de qualidade, gerando uma desvantagem para atingir objetivos, como uma boa educação, segurança e saúde, e ter o mínimo de direitos políticos e civis respeitados (SOUZA AP, 2004).

A deficiência se caracteriza em alterações na estrutura e na funcionalidade que reflete na função psicológica, fisiológica ou anatômica que pode ser temporária ou permanente. Existe classificação quanto a deficiência como a física, intelectual e sensorial (LOPES, 2007).

Para Turvey (1990), coordenação é a normalização dos movimentos corporais e a relação dos membros à padronização dos eventos ambientais com os objetos que em outras palavras envolve a organização dos músculos do corpo para se atingir a habilidade que está sendo realizada.

De acordo com Mandú (2001), muitas definições se dão para a chamada adolescência e todas enfatizam o fato de que esta é uma fase de crescimento na qual ocorrem transformações no corpo, no estilo de vida. Neste período as relações pessoais são mais intensas e as emoções são responsáveis por definições de identidades, é a preparação para vida adulta.

A relevância do desempenho da coordenação motora tem sido destacada em diversos estudos (GORLA, 2001; BUSTAMANTE, 2005; MAIA, 2007). Os resultados de desempenho são necessários para a aquisição de habilidades motoras, cujos níveis nas avaliações influenciarão no processo de aprendizagem motora das crianças e adolescentes. Desta forma, acompanhar alterações e caracterizando atrasos nos níveis de desempenho da coordenação e obter esclarecimentos sobre estratégias pedagógicas são procedimentos que assumem grande relevância na área do desenvolvimento motor e aproximar o professor da condição de seu aluno (GORLA; ARAÚJO, 2007).

As atividades motoras para pessoas com Deficiência Intelectual (DI), estrutura-se mais como uma ferramenta terapêutica do exercício do que para desenvolvimento de habilidades motoras em si. Em muitas situações pensava-se que essas pessoas, por suas insuficiências, seriam incapazes de obter resultados ou melhora. Isso retrata a importância quando se observa as pessoas com DI, uma vez que a espera quanto coordenação motora é menor quando comparados aos adolescentes sem deficiência intelectual (MENEGETTI et al., 2009; MANCINI et al., 2012).

O Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE), desenvolvido na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, trabalha para oportunizar e proporcionar a integração dessas pessoas de modo a desenvolver suas potencialidades e sua percepção de existência. A importância dos programas de educação física se torna evidente, pois permite estímulos necessários para o desenvolvimento de pessoas com deficiência e avaliação para se ter fundamentos teóricos da atuação prática.



O presente estudo busca avaliar a coordenação motora de adolescentes com deficiência intelectual participantes de um programa de atividade motora no PROAMDE, localizado na cidade de Manaus / AM.

MÉTODOS

Estudo caracteriza-se como um estudo descritivo, de abordagem transversal (THOMAS, NELSON; SILVERMAN, 2007), uma vez que as variáveis contempladas na investigação foram avaliadas uma única vez, de acordo com os objetivos propostos.

A amostra foi composta por 06 adolescentes, estes preencheram os critérios de inclusão, como estar na faixa de idade de 12 a 17 anos, ter deficiência intelectual (comprovado por laudo médico), estar frequentando as aulas do Programa de Atividades Motoras para Pessoas com Deficiência (PROAMDE), ter assinado o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido e o Termo de assentimento. Já os critérios de exclusão destacam se os participantes que não estavam dentro desses critérios ditos anteriormente e aos que não compareceram as avaliações. O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFAM com o CAAE 96190718.0.0000.5020 e Aprovado com o número do Parecer 2.844.915. Os responsáveis pelos participantes da pesquisa foram informados sobre os procedimentos utilizados, possíveis benefícios e riscos atrelados à execução do estudo, condicionaram a sua participação de modo voluntário através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e/ou Termo de assentimento.

Os participantes da pesquisa, realizavam as atividades nas dependências da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia- FEFf na Universidade Federal do Amazonas - UFAM. As avaliações foram realizadas no mês de outubro de 2018. As sessões com atividades motoras ocorreram ao longo de 9 meses, com frequência de duas vezes por semana com duração de 75 minutos, totalizando 50 sessões de intervenção divididas em 9 unidades de conteúdo. Nas sessões foram trabalhadas as habilidades motoras de manipulação, locomoção, consciência espacial, equilíbrio, consciência corporal e jogos coletivos / individuais.

Para avaliar a coordenação motora utilizou-se a bateria de teste KTK (Körperkoordinationstest für Kinder), desenvolvido por Kiphard e Schilling (1974), validado para o Brasil por (GORLA; ARAÚJO, 2007). O KTK é composto por quatro tarefas (KIPHARD; SCHILLING, 1974). Trata-se de uma bateria utilizada para idades de cinco a quatorze anos. Para isso, os conteúdos das tarefas apresentam dificuldades que aumentam na medida em que os indivíduos se tornam mais velhos. A escolha deste instrumento se deu pelo fato de serem escassos os instrumentos, assim como os estudos que avaliam a coordenação motora de adolescentes com deficiência intelectual. Para esta população, quanto mais rápido for a avaliação com testes de coordenação motora, mais cedo, pode se promover proposta de intervenções para se promover desde da infância a adolescência a reeducação motora.

Para avaliar os resultados utilizou-se de Software Excel para organização dos quocientes motores (QMs) e a tabela A10 de classificação do teste de coordenação corporal.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo investigou seis adolescentes com deficiência intelectual com idade de 12 a 17 anos. Desta forma, os resultados aqui apresentados na tabela 01 apresenta o Quociente Motor individual dos participantes nas tarefas trave de equilíbrio, salto monopedal, salto lateral e transferência de plataforma da avaliação da amostra investigada.

Tabela 01: Quociente Motor total individual.

QM	Participantes					
	1	2	3	4	5	6
TE	72	39	53	30	37	37
SM	41	10	48	11	10	13
SL	55	48	81	17	29	64
TP	40	59	68	27	20	72
QM TOTAL	208	156	250	85	96	186

QM; Quociente Motor; TE; Trave de Equilíbrio, SM; Salto Monopedal, SL; Salto Lateral, TP; Transferência de Plataforma.

Fonte: arquivo do pesquisador.

Tendo como referência a tabela A10, aos valores do teste KTK adaptado por Gorla (2009), os participantes 01, 02, 04, 05 e 06 obtiveram a classificação como insuficiência na coordenação. Estes resultados podem assumir-se como esperados, em virtude do grau do déficit intelectual, a idade dos participantes e as suas poucas vivências motoras. E o participante 03, obteve como classificação perturbação na coordenação. Não deve se esperar de nenhuma maneira um nível de rendimento motor completamente homogêneo para a amostra.

Para nível de entendimento Kiphard (1976), entende que a motricidade humana, constitui uma síndrome de instabilidade motora geral, compreendida pelos defeitos qualitativos de condução de movimentos, atribuídas a uma interação com incorreções na estrutura operacional senso-neuro-muscular.

O presente estudo vai de encontro com os resultados encontrados no trabalho de Rodrigues (2014), que tinha como objetivo de analisar a contribuição de um programa de atividades em meio aquático na coordenação motora de adolescentes com deficiência intelectual. Com uma amostra de cinco participantes o mesmo obteve resultados semelhantes quanto ao Quociente Motor (QM) na primeira avaliação.

O participante 03 segundo a tabela A10 obteve como classificação, perturbação na coordenação. De acordo com os trabalhos de Palha et al (2010), a perturbação na coordenação motora e caracterizada por limitações específicas ao nível de competências motoras e por falta de destreza nos movimentos, observar na infância dificuldades nas tarefas básicas do dia a dia.

Pode se destacar na tabela 02, a tarefa salto monopedal que os participantes obtiveram um dos menores escores das quatro tarefas.



Tabela 02: Quociente Motor total da tarefa salto monopedal

QM	Participantes					
	1	2	3	4	5	6
SM	41	10	48	11	10	13

Fonte: arquivo do pesquisador

QM; Quociente Motor, SM; Salto Monopedal.

O salto busca avaliar a adaptação do controle de salto monopedal em situação de complexidade crescente. Pode se observa na tabela 02, que os participantes 02, 04, 05 e 06 apresentavam movimentos desordenados. Isso irá refletir na realização de atividades como correr, saltar, saltitar, lateralidade e até dificuldades nas atividades diárias. A coordenação se baseia no ritmo, na naturalidade e na constância do movimento.

O salto monopedal para sua realização destaca se como erro o toque ou aterrissagem no chão com a outra perna, e com essa mesma perna, pode se avaliar o movimento de forma qualitativa uma falta de estabilidade aos participantes 02, 04, 05 e 06. A estabilidade é o aspecto mais fundamental do movimento por que todo movimento envolve um elemento de estabilidade (GALLAHUE et all, 2005).

Para Lockart (1980), pré-adolescentes possuem curiosidade e realismo ao depararem com atividades novas, constatando se assim, dificuldades na manutenção da atenção. Desta forma esses fatores tenham contribuído para não realização das tarefas e outras que precisam ser exploradas na infância.

Crianças e adolescentes precisam contar com um meio que estimule a usar todas as habilidades e, quanto mais ricas forem as situações vividas, melhor será o repertório motor. Com as atividades motoras ocorre um aumento qualitativo na coordenação de movimento, pois uma criança que não se exercita e não pratica atividades motoras não adquire a experiência de movimento (LAGRANDGE, 1988, apud GORLA-ARAUJO, 2007).

Esta pesquisa possibilitou avaliar o nível de coordenação motora de adolescentes com Deficiência Intelectual (DI), em cada uma das tarefas do KTK, para assim identificar as tarefas que os participantes apresentavam maiores dificuldades e se pensar em uma nova abordagem metodológica para desenvolver suas potencialidades.

CONCLUSÕES

Com este estudo percebeu se que os adolescentes com deficiência intelectual participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes – PROAMDE, apresentam atrasos motores a nível de insuficiência na coordenação e perturbação na coordenação. Com a avaliação é notório a necessidade que os participantes continuem no programa interventivo tendo como foco o desenvolvimento das habilidades motoras e a coordenação motora para garantir um futuro melhor e o máximo de independência no dia-a-dia.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. J. L. A. Coordenação motora. Estudo em crianças do ensino básico na Região Autónoma da Madeira. [Tese de mestrado]. FCDEF, Universidade do Porto. Porto 1996.

THOMAS, J. R.; NELSON, J; SILVERMAN, J.; Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Trad. Ricardo D S Petersen Porto Alegre: Artmed, 2007.

Souza AP. Por uma política de metas de redução da pobreza. São Paulo em Perspectiva 2004; 18(4): 20-7.

NEWELL, K. M. Motor skill acquisition and mental retardation: Overview of traditional and current orientation. Motor development. Current selected research. (Vol. I). J. Clark; J. Humphrey (Ed). New Jersey: Princeton Book Company Publs. 1995, pp. 183-192.

GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. Avaliação Motora em Educação Física Adaptada: teste KTK para deficientes mentais – São Paulo: Phorte, 2007.

GORLA, J. I. Coordenação Motora de Portadores de Deficiência Mental: Avaliação e Intervenção. [Tese de Mestrado]. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BUSTAMANTE, A.; CABALLERO, L.; QUISPE S.; RODRIGUEZ G.; ENCISO N.; ROSAS C. Crescimento somático, coordenação motora y actividad física em escolares del nível primário: Implicâncias para la Educacion Física. Deporte y Salud. Lima, 2005.

MAIA, J. A.; LOPES, V. Crescimento e Desenvolvimento de Crianças e Jovens Açorianos. O que Pais, Professores, Pediatras e Nutricionistas Gostariam de Saber.

LOPES, K. A. T. Aluno com deficiência física em aulas regulares de educação física: pratica viável ou não / Kathya Augusta Thome Lopes – Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.